



4:44 pm

REVISTA abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica
Ano XIII - Nº 61 - maio/2011

Planejamento no lugar de casuísmos



entrevista

Amaury de Souza e Gaudêncio Torquato

QUEM PROCURA DESENVOLVIMENTO ENCONTRA O BNDES.



Usina Hidrelétrica de Tucuruí - Foto cedida pela Eletromorte

O BNDES está presente em todos os setores da economia brasileira, financiando iniciativas que contribuem para o desenvolvimento do país. Para o Banco, não existe projeto grande ou pequeno demais. Por isso, o BNDES apoia empreendimentos de todos os portes, em setores tão diversos como infraestrutura, indústria, exportação, cultura, inovação, meio ambiente, agricultura, comércio e serviços. Este é o BNDES. Sempre trabalhando pelo crescimento do país, pela geração de empregos e pela qualidade de vida de todos os brasileiros.

Ouvidoria: 0800 702 6307
www.bndes.gov.br

 **BNDES** *O banco nacional
do desenvolvimento*

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA - ABINEE

MAIO DE 2011 - NÚMERO 61

CONSELHO EDITORIAL

HUMBERTO BARBATO
DÁRIO BAMPA
FABIÁN YAKSIC
CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723
ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

FOTOS

ABINEE TEC / FIEE
FLÁVIO GUARNIERI

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE
TEL.: 11 2083.6770
WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

7.000 EXEMPLARES

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM
SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU
E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE
PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DA CARTA.

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS
PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE
OU AUTORIA. AS OPINIÕES EXPRESSAS NAS MATÉRIAS
SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

abnee

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA**

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923
PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

WWW.ABINEE.ORG.BR

índice

editorial

Planejamento no
lugar de casuísmos

PÁGINA 8



entrevista

*Amaury de Souza e
Gaudêncio Torquato*

PÁGINA 10



administração

Fórmulas Coge®,
conectando compradores
e fornecedores do
Setor Elétrico

PÁGINA 16



abinee tec 2011

Infraestrutura como
principal fonte de
oportunidades

PÁGINA 18



segurança eletrônica

Evolução da segurança
eletrônica no País

PÁGINA 32



livre opinião

Paulo Sérgio Xavier
Os desafios para os
integrantes da nova
classe média brasileira

PÁGINA 41



Negociações entre Mercosul e União Europeia seguem lentas, mas seguem

Em reunião promovida pela Coalizão Empresarial Brasileira - CEB -, em Assunção, Paraguai, em 5 de maio, o Embaixador João Aguiar Machado, pela União Europeia (UE), e o Embaixador Manuel Cáceres, pelo Mercosul, apresentaram a atual situação das negociações entre os dois blocos.

tomada, há dois anos, as negociações têm experimentado avanços importantes. Para ele, a diferença de velocidades entre os grupos é uma questão natural.

Disse que a oferta europeia está pronta e definida (em grandes números, como era esperado para o intercâmbio verbal previsto para esta rodada), e que entende que o efetivo intercâmbio dessas ofertas verbais, agora previsto para a próxima rodada de negociações, na primeira semana de julho, em Bruxelas, será responsável pelo impulso dinamizador que estas negociações estão necessitando.

Ele lembrou, ainda, que, após o recrudescimento das negociações da Rodada de Doha - desde 2006 para cá - a União Europeia iniciou e terminou acordos com diversos países (Chile, Colômbia, Peru, América Central). Falta, agora, um acordo com o Mercosul. Destacou, também, que o grande desafio dos países do Mercosul e os da UE é a China. Nesse sentido, pensa que a única forma de melhorar as condições de combate é com uma aliança estreita entre as duas regiões.

Apesar de considerar que não é bom estabelecer datas limites para as negociações, uma vez que considera o conteúdo mais importante que o tempo, Aguiar Machado espera que se chegue a uma conclusão até o final do próximo ano.

Na oportunidade, entre as questões apresentadas por representantes setoriais, o gerente de Relações Internacionais da Abinee, Mário Roberto Branco, perguntou como a delegação europeia estaria avaliando o pleito de consideração da utilização do *drawback*.

A resposta do Embaixador Aguiar Machado não poderia ter sido mais clara: os europeus entendem que o regime provoca um falseamento das condições de concor-

divulgação Abinee



Embaixador João Aguiar Machado (UE), Carlos Mariani Bitencourt (CEB), Embaixador Manuel Cáceres (Mercosul)

Segundo o Embaixador Cáceres, em geral, os diversos temas estão avançando nos aspectos normativos, porém, ainda há muito que ser feito. Ele espera que os resultados tragam benefícios para todos, e entende que o acordo - e o próprio processo de negociação - aportará fatores que permitirão o fortalecimento institucional do Mercosul. Considerou, também, que há avanços, talvez não na velocidade que se quer, principalmente em alguns temas, como acesso a mercados, por exemplo.

Por sua vez, o Embaixador João Aguiar Machado destacou que há variações de velocidade entre os diversos grupos negociadores. Lembrou, porém, que, desde sua re-

rência, uma vez que a suspensão dos impostos cria condições desiguais de competição. Nesse sentido, destacou que a consideração de um regime suspensivo adotado no acordo entre a UE e a Coreia do Sul não deve ser considerado como precedente, mas que tais condições devem ser discutidas caso a caso.

Assim, segundo Aguiar Machado, há questões a serem esclarecidas pelo Merco-

sul, tais como: se o sistema é muito utilizado, quais os setores industriais que são os maiores usuários, quanto se importa e de onde, quanto se exporta e para onde.

Para o representante da **Abinee**, Mário Branco, nesta reunião foi possível entender que será bastante difícil a concordância com a manutenção do regime para as exportações beneficiadas pelo acordo.

Abinee pede agilidade em medidas para evitar repasse de preços



Miguel Angelo Pinheiro

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, participou na quarta-feira (4), ao lado de empresários de diversos setores, da reunião do Grupo de Avanço da Competitividade (GAC), em Brasília.

Na ocasião, o Ministro da Fazenda, Guido Mantega, que coordenou o encontro, disse contar com a contribuição do setor privado para conter a inflação. Ele afirmou, ainda, aos empresários, que o governo pretende reduzir a tributação federal sobre a energia elétrica e gás para aumentar a competitividade da indústria nacional.

Para Humberto Barbato, é preciso agilizar providências que reduzam os custos das empresas para se contornar a necessidade

de repasses de preços. Salientando que o governo pode contar com a indústria nas questões de relevância para o país, o presidente da **Abinee** ponderou que a situação das empresas do setor eletroeletrônico é complicada, já que têm que enfrentar a exacerbada valorização do Real e a, conseqüente, concorrência feroz de produtos importados – principalmente da China.

“Existem aumentos que a indústria não tem como suportar: energia, custo da folha de pagamentos. Se nada for feito, vai haver um movimento de indexação. E ninguém deseja isso”, enfatizou Barbato.

Durante a reunião, as demandas mais urgentes apresentadas pelos representantes do setor privado foram desoneração de investimentos, exportações e folha de pagamento.

Entre as medidas apresentadas pela **Abinee** estão a elevação, temporária, para 35%, da alíquota do imposto de importação incidente nos Equipamentos Industriais e de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica, como compensação ao câmbio defasado; desoneração da contribuição patronal ao INSS da parcela exportada da produção de bens do setor eletroeletrônico.

Abinee e fabricantes de celulares em audiência pública



Da esquerda para a direita: Giuseppe Marrara (Motorola); Marta Cassis Aur, (Fundação Procon/SP); José Augusto de Souza, Presidente da Associação Nacional do Ministério Público do Consumidor; Juliana Pereira da Silva, Diretora do DPDC/Ministério da Justiça; Dep. Roberto Santiago - Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor - Câmara dos Deputados; Dário Bampa (Abinee); Luiz Cláudio Carneiro (Nokia); Dílson Funaro (LG); Jason Sampaio (Sony Ericsson); Benjamin Sicsú (Samsung)

Em audiência pública convocada pela Comissão de Defesa do Consumidor, da Câmara dos Deputados, para debater o pós-venda dos aparelhos celulares, a Abinee e suas associadas - LG, Motorola, Nokia, Sony Ericsson e Samsung - esclareceram, no dia 4 de maio, pontos de sua proposta de atendimento ao consumidor no caso de falha dos equipamentos.

Na oportunidade, representantes da Abinee e dos fabricantes destacaram a importância da indústria de celular estabelecida no país e seu permanente esforço para, cada vez mais, aperfeiçoar o atendimento no pós-venda e a crescente satisfação do consumidor. Destacaram, também, que este esforço é retratado pela queda nas reclamações fundamentadas, observadas ano a ano.

Abinee apresenta análise sobre Resíduos Eletroeletrônicos

O diretor de Responsabilidade Socioambiental da Abinee, André Luís Saraiva, em meados de abril, apresentou e discutiu com representantes do governo aspectos relativos ao trabalho preparado pelo setor eletroeletrônico que traça um panorama sobre a questão dos resíduos sólidos e traz sugestões para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Saraiva esteve acompanhado de Luís Machado, do Departamento de Meio Ambiente da Eletros, e Natan Rodeguero, da Global Intelligence Alliance, empresa contratada pelas duas entidades para a elaboração do estudo “Análise do Descarte dos Resíduos Eletroeletrônicos”.

Um primeiro encontro, realizado na Secretaria do Desenvolvimento da Produção do

MDIC, contou com a participação de Alexandre Comin, diretor de Competitividade Industrial, e Fernanda Messias, da Coordenação Geral de Análise da Competitividade e Desenvolvimento Sustentável da secretaria, além de Shelley de Souza Carneiro, gerente Executivo de Meio Ambiente da CNI.

Para a segunda reunião, a comitiva foi recepcionada pelo secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano - SRHU -, Silvano Silvério da Costa, prosseguindo com a participação de Sérgio Gonçalves e Claudia Albuquerque, da SRHU, Zilda Maria Veloso, gerente de Resíduos Perigosos do Departamento de Qualidade Ambiental na Indústria do Ministério do Meio Ambiente, e Fernanda Daltro, da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental.

Câmbio desajustado provoca corrosão de cadeias produtivas

A cada ano, o setor eletroeletrônico tem perdido sua capacidade de competir no mercado externo e, o que é mais preocupante, no mercado interno. Na raiz desta queda de competitividade, além dos itens que compõem o custo Brasil (infraestrutura precária, legislação trabalhista arcaica, excessiva carga tributária, etc.), está o Real extremamente valorizado.

Este assunto foi abordado pelo presidente da Abinee, Humberto Barbato, que fez uma exposição sobre o tema “A luta por maior competitividade: a grande missão da Abinee e das empresas do setor eletroeletrônico”, durante reunião realizada no final de abril, em Porto Alegre, com empresários do setor eletroeletrônico da região. Segundo Barbato, até alguns anos atrás, o déficit na balança comercial do setor era concentrado, prioritariamente, nos componentes. “Porém, com o câmbio desajustado, surge um novo elemento que tem aprofundado o déficit do setor e gerado instabilidade nas indústrias: a importação de produtos acabados, que implica na corrosão das cadeias produtivas”, destacou.

O presidente da Abinee afirmou que os efeitos da política cambial sobre o setor podem ser constatados pelo aumento da participação das importações de bens eletroeletrônicos no mercado interno que passou de 15,9%, em 2005, para 21,6%, em 2010.

Aos empresários presentes, Barbato elencou as propostas da Abinee para amenizar este quadro e que, em toda oportunidade, a entidade tem levado aos órgãos governamentais, como: elevar, temporariamente,

para 35% a alíquota do Imposto de Importação para Equipamentos Industriais e de GTD que tenham similar nacional, preservando as regras impostas pela OMC; desonerar da contribuição patronal ao INSS a parcela exportada da produção dos bens do setor eletroeletrônico, nos moldes do setor de *software*, entre outros.

O presidente da Abinee salientou, também, que, atendendo à solicitação do ministro Aloizio Mercadante, a entidade está elaborando propostas objetivas e específicas que permitam o desenvolvimento da indústria de componentes no país, com destaque para semicondutores.

Barbato afirmou, ainda, que os investimentos que serão realizados no âmbito do Pré-Sal e para a realização dos grandes eventos que o país sediará nos próximos anos, são as maiores oportunidades para o governo criar condições para alavancar a indústria instalada no país, por meio de políticas que possam garantir sua competitividade.

O encontro realizado pela Regional Abinee no Rio Grande do Sul contou com a presença do ex-presidente da entidade, Paulo Vellino; do presidente do Ceitec, Cylon Gonçalves; do diretor do Tecnopuc, Roberto Moschetta; do diretor da Abimaq no Rio Grande do Sul, Mathias Elter, e do diretor regional da Abinee, Luiz Gerbase, que coordenou a reunião.



Cláudio Bergman



Acompanhe a Abinee pelo twitter
<http://twitter.com/abinee>



Planejamento no lu

O recente anúncio de uma empresa de manufatura sobre a intenção de fabricar *tablets* no Brasil ocasionou agitação no mercado pelos números de grande vulto envolvidos, e, também, pela atração que o produto exerce no consumidor.

Apesar de considerarmos que todo investimento produtivo no país é muito bem-vindo, logo após a divulgação, apontamos, por meio de diversas manifestações na mídia, que o volume anunciado, de US\$ 12 bilhões, e a intenção de contratação de 100 mil trabalhadores eram exagerados, desproporcionais à realidade atual do setor eletroeletrônico.

Passado o momento de euforia e, também, de desencontros de informações, o que podemos observar é que esta movimentação aflorou uma série de suscetibilidades que estavam latentes, apesar da insistente grita da Abinee.

Hoje, nosso país é reconhecido mundialmente pelo alto potencial de crescimento do seu mercado, devido, em parte, ao que ainda precisa ser feito para garantir um maior acesso aos bens e serviços de informática e telecomunicações. Neste cenário, a concorrência internacional tem se intensificado, exigindo das empresas maior velocidade na incorporação de novas tecnologias e capacidade financeira e organizacional para realizar investimentos e parcerias necessárias.

Por irradiar o avanço tecnológico, o setor eletroeletrônico exerce intenso efeito multiplicador sobre o conjunto da economia. Um exemplo desta tendência é o processo de convergência tecnológica no segmento TIC que já vem ocorrendo há vários anos e que deverá se acelerar no futuro, graças à com-

binhação de inovações em distintas áreas do conhecimento.

A possibilidade de incorporar dispositivos eletrônicos na maioria dos produtos deve resultar na flexibilização das fronteiras técnicas, regulatórias e mercadológicas que acompanhem a constante evolução tecnológica, para que a indústria local consiga fazer frente a um setor que se reinventa a cada ano.

Apesar disso, o Brasil aparenta caminhar na contramão da evolução. Vejamos, por exemplo, o caso dos *tablets*. Muitas empresas já instaladas no país tiveram parte de seus negócios comprometidos por precisarem aguardar a análise e aprovação dos incentivos da Lei de Informática, mediante publicação de portaria interministerial que lhes permita a



Eduardo Raia

Humberto Barbato, presidente da Abinee

ugar de **casuísmos**

comercialização dos produtos com os incentivos da referida lei. Algumas empresas ficaram com sua produção paralisada, suportando custos decorrentes dos investimentos realizados e, em muitos casos, pessoal de produção e apoio já contratados. Outras iniciaram a comercialização sem os incentivos da Lei.

A política nacional de incentivo ao setor de Tecnologia da Informação tem, dentre outros, o objetivo de dar competitividade à produção nacional em relação aos bens importados e, por se tratarem de produtos de alta tecnologia, qualquer demora causa significativos prejuízos aos fabricantes que são compelidos a reter seus faturamentos até que sejam publicadas suas portarias interministeriais de concessão de incentivos, expondo o mercado brasileiro às facilidades da comercialização de produtos importados. Na mesma linha, não podemos esquecer também, mais especificamente na área de telecomunicações, da demora na disponibilização de novas faixas de frequência, o que tem inibido os investimentos no segmento, levando o Brasil à margem do desenvolvimento tecnológico.

É claro que, para toda indústria que aqui já está, e para aquelas que venham a se instalar, as condições ideais para se fazer investimentos, incluem, obrigatoriamente, requisitos ainda não disponíveis tais como infraestrutura de telecomunicações e de transporte eficientes, garantia de incentivos, mudança na legislação fiscal, mão de obra capacitada disponível e regime alfandegário diferenciado para as importações de insumos e as exportações dos seus produtos.

Mas é fundamental, também, que o tempo de decisão do governo seja menor do que o da obsolescência dos produtos. É necessá-

rio, assim, que seus representantes estejam atentos ao mercado para tomar decisões rápidas que acompanhem o dinamismo do setor, cujo tempo de lançamento de produtos com nova tecnologia até o domínio popular ocorre numa velocidade alucinante.

Lembro que é importante, ainda, que o governo atue de forma estratégica, criando um arcabouço que facilite a absorção de novas tecnologias, independente de quais elas sejam. O caminho para isso passa pela reativação de uma indústria de componentes, na medida em que seus avanços viabilizam inovações nas demais áreas de TIC. A competência tecnológica neste segmento é um importante elemento que favorece a competitividade nas demais áreas, facilitando o aumento da produtividade do conjunto da economia. O desenvolvimento da indústria local de componentes permitiria que as inovações fossem introduzidas no mercado, diminuindo as importações, inclusive de produtos finais.

Neste sentido, à pedido do Ministro Aloízio Mercadante, estamos preparando uma série de propostas visando a consolidação e desenvolvimento de uma indústria competitiva de componentes, que se forem tomadas - sem esquecer das dificuldades impostas pelo quadro macroeconômico do país e pelo Custo Brasil -, o país poderá construir a base de um ambiente atrativo que viabilize investimentos, diminua a dependência tecnológica e que garanta condições iguais em relação aos competidores internacionais.

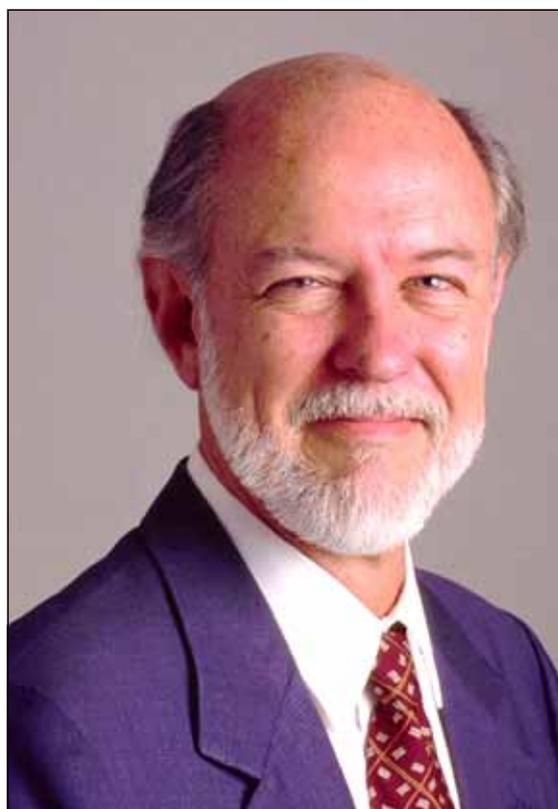
Dessa forma, acreditamos que, ancorados em planejamentos mais estruturados, não haverá a necessidade de se agir de forma casuística.

A turbulência política e a reforma que precisamos

As trocas de partidos e criação de novas legendas têm ocasionado certa turbulência no cenário político brasileiro. Ao mesmo tempo, estas movimentações têm provocado um enfraquecimento da oposição e um distanciamento dos parlamentares em relação aos reais interesses dos eleitores. Para analisar este quadro, a Revista Abinee entrevistou, com exclusividade, os cientistas políticos e professores, Amaury de Souza e Gaudêncio Torquato. Apesar da premência de uma reforma política, os dois especialistas não vislumbram mudanças muito profundas. Leia, a seguir, a íntegra da entrevista

As recentes mudanças de partido por parlamentares é um movimento natural pós-eleições ou há algo mais por trás destas movimentações?

Amaury de Souza - O sistema partidário brasileiro está em crise. São várias as suas causas, mas três se destacam. Primeiro, existe clara tendência para o bipartidarismo nas disputas pela presidência da República e, crescentemente, pelos governos estaduais, protagonizada pelo PT e PSDB, ao passo que a representação partidária no Congresso Nacional torna-se cada vez mais fragmentada. Segundo, os parlamentares buscam escapar da escolha forçada entre governo e oposição movendo-se em direção a uma terceira posição que lhes garanta a sobrevivência política. Terceiro, acentua-se a percepção de que os partidos e parlamentares estão cada vez mais distantes dos anseios e demandas dos eleitores, resumindo sua atuação ao Poder Executivo e Congresso.



divulgação

Amaury de Souza

Gaudêncio Torquato - Trata-se de uma movimentação para acomodação das camadas pós-eleitorais. Como se sabe, o pleito de outubro passado produziu bancadas nos Estados e estas se veem no dilema de permanecer na oposição e/ou fazer parte da base governista. O Brasil vive um ciclo político balizado pela pujança econômica e ampla teia de benefícios sociais, oferecidos por meio dos programas de distribuição de renda. Com eles, o governismo exerce atração fatal. E a tendência é uma reacomodação das bases parlamentares. Como não foi possível abrir uma janela legal para migração partidária, o prefeito Gilberto Kasab decidiu criar um partido. Nesse caso, os parlamentares podem fazer a migração sem incorrer em infidelidade. Só em casos de fusão e/criação de siglas, é possível haver migração sem cair no risco de infidelidade. A criação do PSD deverá adensar a base governista. Teremos uma das maiores bases situacionistas da contemporaneidade.

Esses deslocamentos não podem nos levar ao fim das poucas manifestações oposicionistas que ainda restam?

Amaury de Souza - A oposição, notadamente os Democratas, vem sofrendo perdas de parlamentares, mas não a ponto de inviabilizar suas manifestações. O problema da oposição, como acertadamente diagnosticou o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso em artigo publicado na revista Interesse Nacional, é o de não afirmar posições alternativas à política governamental. Para tanto, a oposição - que perdeu três disputas presidenciais em sequência - precisa fazer uma profunda autocrítica e definir suas posições no plano político, dos valores e dos projetos para a sociedade. O PT também perdeu três disputas presidenciais, mas soube renovar seu programa e sua pregação aos eleitores.



Peter Hakim

Gaudêncio Torquato

Gaudêncio Torquato - Podem esgarçar, mais ainda, o tecido partidário. Mas é o risco que os partidos correm nas democracias. Quando os sistemas governistas são sólidos e alcançam bons resultados em seus governos, engolem ou afogam as oposições. E, como sabemos, um país de oposição débil não tem democracia fortalecida.

O que levou o país a esta instabilidade política partidária?

Amaury de Souza - São dois os fatores principais. Primeiro, o excessivo poder concedido ao presidente da República, sobretudo o poder de legislar por meio de medidas provisórias, de executar o orçamento federal a seu bel prazer e o de manipular o voto dos parlamentares por meio de emendas, verbas e cargos. Segundo, o sistema eleitoral proporcional, que aumenta cada vez mais o número de partidos no Congresso, fragmentando sua representação e dificultando uma atuação mais coesa visando fortalecer o Poder Legislativo.

Gaudêncio Torquato - A democracia representativa vive uma crise crônica em todo o mundo. Entre nós, essa crise é acentuada por nossos particularismos e mazelas: patrimonialismo, caciquismo, mandonismo, grupismo, fisiologismo. Somos uma nação onde a res pública (coisa do povo) é confundida frequentemente com a res privada. Ademais, assistimos, nos últimos anos, a uma série de escândalos, denúncias de corrupção etc. Nosso sistema partidário, com 28 siglas em funcionamento, está esgotado. Partido é parte, parcela da sociedade. Não temos 28 unidades de pensamento no país. Por isso, há uma descrença geral na política e nos políticos. Ademais, a reforma política continua sendo uma quimera. Uma utopia. Será difícil alcançarmos a harmonia e a estabilidade política se continuarmos com a atual configuração de partidos-ônibus: onde todos entram a qualquer hora em qualquer estação. Portanto, o ponto de partida é a mudança dos padrões políticos.

A falta de uma oposição forte pode encerrar o período de pluralidade partidária, recomposta após o período militar, em prejuízo do debate democrático?

Amaury de Souza - É muito improvável que a falta de uma oposição forte encerre a pluralidade partidária ou inviabilize o debate democrático. Durante anos, o PT exerceu uma oposição estridente, mas não necessariamente forte capaz de impedir a aprovação de reformas às quais o partido se opunha. A própria eleição de 2010 indicou o reforço da pluralidade partidária pela votação obtida pela senadora Marina Silva e pelo avanço de partidos de porte médio, como o PSB e o PP, nas eleições estaduais e legislativas. Além disso, o poder judiciário e o ministério público têm assegurado o debate democrático contra as ameaças de um Estado tentacular.

Gaudêncio Torquato - A falta de oposição pode propiciar um rolo compressor go-



Maior produtividade e Eficiência para o seu Negócio

Seja em Elétricos, Eletrônicos ou Telecomunicações, a 3M possui a solução ideal para tornar a sua vida mais fácil, melhor e mais segura.

CRC Centro de Relacionamento com o cliente
Linha Aberta (Consumidor): 0800-0132333
Linha Aberta (Distribuidor): 0800-0154141
www.3M.com.br
faleconosco@mmm.com



3M

vernista e, por conseguinte, um caminho de uma via só. Perigoso. A democracia é o jogo dos contrários. Sem oposição, cairemos num sistema hegemônico, que pode ser pernicioso ao desenvolvimento crítico da sociedade. Estamos chegando a uma situação só mesmo comparável a dos anos de chumbo: a balança pendendo apenas para um lado. A questão é que as reformas necessárias são complexas. Os 513 deputados federais acham que reformar o que existe é dano aos seus interesses. Mas a esperança existe. A sociedade clama por mudanças. O povo já não suporta tanta mesmice. As campanhas são as mesmas de sempre. Os discursos, ociosos; as propostas são inócuas em sua grande maioria.

O brasileiro pode alimentar, ainda, a esperança de que o legislativo passe efetivamente a priorizar projetos de interesse do país?

Amaury de Souza - Existe hoje um grave desequilíbrio entre os poderes executivo e legislativo, com o primeiro exercendo um poder hegemônico sobre o segundo. Isso significa que o legislativo vota projetos do interesse da presidência da República - sejam eles de interesse ou não do país. Supor que o Congresso possa priorizar seus próprios projetos face a um executivo que pode legislar por medida provisória, executar como bem entender o orçamento aprovado pelos parlamentares e exigir tramitação em regime de urgência para os seus

projetos de lei é uma expectativa pouco realista.

Gaudêncio Torquato - A esperança é uma característica de nosso povo. Devemos ter esperança na reforma política, mesmo que esta não seja contemplada na plenitude. Devemos avançar devagar na rota do aperfeiçoamento institucional. Podemos ainda ter mudanças pontuais na área tributária, como desoneração da folha, por exemplo, e menor taxa para micro e pequenos empreendimentos. A guerra fiscal também pode ser atenuada com fatores que deixem as unidades federativas com maior equilíbrio. Mas qualquer mudança haverá de contar com o efetivo apoio do Poder Executivo. Quem é dono da flauta dá o tom.

Diante deste quadro, que reforma política - se houver - podemos esperar?

Amaury de Souza - A rigor, não devemos esperar que uma reforma política mais profunda venha a ser realizada no quadro atual. O governo e o PT querem aprovar a toque de caixa o

voto em lista e o financiamento público de campanha, duas medidas tendentes a tornar ainda mais oligárquico o poder exercido pelas direções partidárias, subtraindo dos eleitores o direito de votar nos candidatos de sua preferência. Tampouco se justifica o desvio de recursos orçamentários necessários para a melhoria dos serviços deman-

“...há uma descrença geral na política e nos políticos. Ademais, a reforma política continua sendo uma quimera. Uma utopia.”

Gaudêncio Torquato

acomodação?



EXPANSÃO!

SEBRAETEC E SEBRAE MAIS.
Tecnologia e gestão sob medida
para pequenas empresas

Sebraetec é um programa de consultoria em tecnologia sob medida para você implantar a inovação nos processos e produtos da sua empresa, tornando-a mais competitiva.

Sebrae Mais é um programa nacional de consultoria sobre gestão com conteúdo prático e consultoria personalizada para transformar a gestão, equilibrar as finanças e conquistar novos mercados para sua empresa.

Sua empresa cresceu? Acesse agora: www.sebrae.com.br

SEBRAETEC
INOVACAO • TECNOLOGIA

SEBRAE
Mais
PROGRAMA SEBRAE PARA
EMPRESAS AVANÇADAS

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

dados pela população para o financiamento de campanhas. Sob a guisa da oferta de horário gratuito no rádio e televisão e das dotações do Fundo Partidário, o governo já direciona aos partidos políticos cerca de R\$1 bilhão por ano. A reforma política que devemos exigir deve ter dois eixos principais. O primeiro é assegurar o equilíbrio entre os poderes executivo, legislativo e judiciário, como manda a Constituição. Restabelecer esse equilíbrio demanda o fim gradativo das medidas provisórias e a criação de mecanismos que permitam a passagem de um orçamento público autorizativo para um orçamento impositivo. O segundo eixo tem a ver com a representação, no sentido de ter os parlamentares atuando em favor dos interesses dos eleitores e em resposta às suas demandas - e não em função das prioridades do governo ou de minorias organizadas. Isso exige uma reforma do sistema eleitoral. No sistema vigente, de voto proporcional em grandes circunscrições eleitorais, o eleitor sequer sabe se seu voto elegeu o candidato de sua preferência e muito menos como fazer chegar a seus supostos representantes seus anseios e reivindicações. O voto distrital - isto é: a eleição de deputados e vereadores pelo voto majoritário em pequenas circunscrições - é a reforma requerida para adensar as relações entre representantes e representados. Há outro ganho importante numa reforma dessa natureza. As capitais e grandes cida-

des do país elege cada vez menos seus próprios parlamentares, deslocando para os redutos eleitorais do interior a eleição de maiorias nas Assembleias Legislativas e na Câmara de Deputados. Com a delimitação de vários distritos nas grandes cidades, cada um dos quais elegendo um deputado, aumentará a representação dos eleitores das grandes cidades no legislativo - eleitores mais politizados e atuantes que podem dar aos parlamentares eleitos o respaldo necessário para agir com independência e vigor em favor de seus interesses.

“A rigor, não devemos esperar que uma reforma política mais profunda venha a ser realizada no quadro atual”

Amaury de Souza

Gaudêncio Torquato - Creio em reforma de aspectos pontuais da política, como mudança no sistema de voto, por exemplo. Creio na combinação do voto distrital com o voto em lista. É possível, ainda, se combinar o distrital - o voto majoritário para deputado - com o voto em lista em municípios acima de 200 mil habitantes. A reforma, se vier, contemplará ainda o financiamento público de campanha e o fim das coligações proporcionais. Sobre este último item, é oportuno lembrar que é

injusto e antidemocrático que um deputado carregue nas costas 3 ou 4 [candidatos]. Não é possível desviar o voto, elegendo pessoas que não receberam sufrágios suficientes. Podemos, ainda, ver a extinção da execrável figura do suplente de senador, que sem obter nenhum voto pode assumir o lugar do titular.

Fórmulas Coge[®], conectando compradores e fornecedores do Setor Elétrico

Criadas com o objetivo maior de facilitar as negociações entre as empresas do setor elétrico e seus fornecedores, as ferramentas **Fórmulas COGE Materiais[®]** e **Fórmulas COGE Serviços[®]** passaram, desde a implantação, por diversas atualizações.

A nova versão, implantada a partir de junho de 2010, disponibilizou para os assinantes um sistema moderno, intuitivo e eficiente, focado nas suas necessidades, tornando-se assim de fundamental importância na administração dos contratos das empresas, em especial quando da atualização de preços dos materiais, equipamentos e serviços.

As fórmulas são largamente utilizadas e muito bem aceitas por fornecedores, concessionárias do setor elétrico e órgãos do governo, e ao longo do tempo foram adquirindo novas funções, além da atualização de preços de contratos.

O convênio firmado entre a Fundação Comitê de Gestão Empresarial - Fundação

COGE, da qual participam 67 empresas do setor elétrico e presidida por Marco Antonio Rodrigues da Cunha, representante da CEMIG, e a Abinee, em nome dos fabricantes de materiais e equipamentos para o setor elétrico, permitiu que as Fórmulas COGE[®] pudessem ser acessadas a preços promocionais pelas suas associadas.

Ao permitir que as empresas façam uma análise detalhada dos preços de toda a cadeia de compra, inclusive dos insumos básicos, as Fórmulas COGE[®] tornaram-se também instrumento de valor para as empresas do setor eletrônico, quando das negociações com seus fornecedores de matérias - primas.

O sistema permite o acompanhamento da evolução dos preços dos materiais e matérias primas retroativo ao ano 2000, portanto dos últimos 11 anos, proporcionando aos fabricantes e fornecedores o histórico da evolução de preços destes insumos, fornecendo informações impor-

Relatório de Variação dos Materiais

Material

Código: FCM0263

Fórmula: $R = 0,10.OIL + 0,10.BAC + 0,25.FSO + 0,25.MO + 0,30.AL$

Descrição: Transformador de Distribuição e de Serviços Auxiliares, em Alumínio, com Óleo do Fornecedor

Período: de Janeiro/2008 até Janeiro/2011

Variação dos Indicadores

OIL: 9,35%

BAC: 29,11%

FSO: -46,05%

MO: 25,25%

AL: -6,42%

Variação

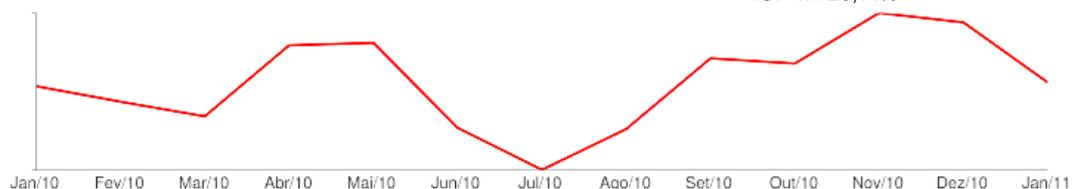
Variação da Fórmula: -3,28%

Variações no Período

Dólar: -5,21%

IPCA: 17,86%

IGP-M: 20,14%



tantes e estratégicas nas decisões de aquisições e estocagem destes produtos.

Atualmente, o sistema contempla 333 fórmulas de materiais e equipamentos e 36 fórmulas de serviços, atualizadas mensalmente a partir dos indicadores fornecidos pela Fundação Getúlio Vargas.

No próximo mês de julho, o Comitê de Suprimento da Fundação COGE, coordenado por Lino Torres, da empresa Neoenergia, através do seu Grupo de Trabalho Fórmulas COGE, fará uma nova atualização no sistema. Serão acrescentadas 56 novas fórmulas de materiais (na maioria de eficiência energética e de geração) e 21 fórmulas de serviços diversos (rede, construção, montagens eletromecânicas, entre outros). No total serão 446 fórmulas, abrangendo a grande maioria dos materiais e equipamentos e serviços utilizados pelo setor elétrico.

O sistema é muito fácil de ser utilizado, e fornece relatórios ou gráficos claros e objetivos. Por exemplo, na página anterior (gráfico) está o resultado de uma consulta aos gráficos contidos no Site das Fórmulas COGE®, mais especificamente da Fórmula FCM0263 - Transformador de Distribuição de Serviços Auxiliares, em Alumínio com Óleo Incluído no Fornecimento.

Como produto da pesquisa efetuada no período de análise, pode-se observar no gráfico: variação do preço do equipamento, das principais matérias-primas de sua composição; variação dos indicadores econômicos da economia (dólar, IPCA e IGPM); gráfico mostrando como se comportou o preço do produto ao longo do mesmo período.

Além dos muitos benefícios já conhecidos, ao contratar o acesso às Fórmulas COGE®, os assinantes dispõem do apoio de consultoria especializada, fornecida pela Fundação para auxiliar no uso da ferramenta e na solução das dúvidas.

A larga utilização desta ferramenta pode ser percebida pelos números das operações ocorri-



Marco Antonio Rodrigues da Cunha

das desde a última revisão, em junho de 2010: Visitas (acessos) = 7.935; Relatórios emitidos = 22.693; Gráficos emitidos = 636; Exportação do Arquivo com variações das fórmulas = 527; Total de usuários cadastrados no sistema = 1020; Total de empresas assinantes = 112

Na busca de melhorias constantes ao processo, também foram criados e disponibilizados os procedimentos operacionais do sistema e iniciada a implantação de auditoria para assegurar que o Sistema Fórmulas COGE® seja desenvolvido, operado e mantido de forma segura, com controles internos e garantia de integridade, disponibilidade e qualidade da informação.

Esta união entre tecnologia e procedimentos marca o sucesso da ferramenta, comemorado pelas empresas do setor elétrico, representadas pela Fundação COGE e pelos fabricantes/fornecedores, ligados à **Abinee**, que contam ainda com a confiabilidade e precisão dos indicadores fornecidos pela FGV, através de contrato específico com a Fundação COGE.

Para mais informações sobre as Fórmulas COGE®, inclusive como se tornar um assinante, acessar o site www.formulascoge.org.br, ou o telefone 21 3973-8477.

Conheça melhor a Fundação COGE, que tem como missão promover o aprimoramento da gestão empresarial e da cultura técnica do Setor Energético Brasileiro, acessando www.funcoge.org.br.

ABINEE TEC 2011 elege **infraestrutura** como principal fonte de oportunidades

De 28 de março a 1º de abril, mais de 1500 pessoas participaram, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo, do Abinee Tec 2011. O evento promovido pela Abinee compreendeu seminários, palestras e o Fórum, realizado no primeiro dia, e que teve como tema a Infraestrutura - Um Salto para o Desenvolvimento

“**A** histórica falta de investimentos, que tem gerado ineficiências em nossos sistemas de transportes, saneamento e logística em geral, e a necessidade de que o país altere este quadro, podem representar uma avenida de oportunidades daqui para frente. Assim, quem sabe, daqui a alguns anos, ao invés de falarmos em Custo Brasil estaremos fazendo referência ao chamado Prêmio Brasil”.

A afirmação foi feita pelo presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, na abertura do Fórum ABINEE TEC 2011, que contou com a presença do Ministro Aloísio Mercadante, de Ciência e Tecnologia, além de autoridades dos poderes legislativo e executivo, autarquias, empresários e profissionais das empresas do complexo elétrico e eletrônico e de outros setores.

Barbato disse que, em um cenário de globalização, onde os investimentos se deslocam pelo mundo atrás das melhores condições e a concorrência, principalmente chinesa, está colada nos calcanhares da indústria, torna-se inadmissível que o Brasil ainda apresente precárias condições nas áreas de transportes, logística, infraestrutura de telecomunicações e no arcabouço regulatório. “Se não agirmos logo, o crescimento da economia nos próximos anos tende a agravar a situação, uma vez que a velocidade com que cresce a demanda por serviços de infraestrutura é superior ao ritmo de expansão da oferta”, afirmou.

Ele disse, entretanto, estar esperançoso e confiante com as oportunidades que surgem. “Acredito que os grandes eventos esportivos internacionais que o Brasil sediará, como a Copa das Confederações, em 2013, Copa do Mundo, em 2014 e os Jogos Olímpicos, em 2016, servirão para impulsionar a infraestrutura, representando um divisor de águas em nosso destino”.



Diante deste cenário, o presidente da **Abinee** fez um alerta ao salientar que não é admissível que importantes setores da indústria instalada no país sejam aliados das promissoras oportunidades que se apresentam, por serem vítimas de uma perversa e desfocada política de câmbio e juros, que está comprometendo fortemente a competitividade das empresas, em benefício da concorrência externa, muitas vezes desleal.

“Neste contexto, a Petrobras, como empresa estatal que é, deve cumprir seu papel atuando como instrumento de política industrial, contribuindo para o crescimento das empresas instaladas no País, disse Barbato”. E, explicou: “O que eu quero dizer é que a Petrobras precisa cumprir os índices de agregação de conteúdo local, considerando todos os elos da cadeia de fornecedores e não o custo total do projeto”.

Infraestrutura e competitividade

Segundo o Ministro da Ciência e Tecnologia, **Aloízio Mercadante**, o Brasil desfruta hoje de uma posição de destaque, com estabilidade econômica e institucional. “Esta condição foi proporcionada pela incorporação de uma parte da população no desenvolvimento e que hoje forma a base do mercado interno consumidor”, disse. Ele admitiu, porém, que o crescimento brasileiro dos últimos anos esbarra em problemas de infraestrutura. “Por conta deste crescimento que estamos apresentando, precisamos acelerar os investimentos”, disse, ci-



tando que o PAC é uma resposta direta a essa necessidade.

O secretário estadual de Gestão Pública, **Júlio Semeghini**, que representou o governador do Estado, destacou as ações do governo paulista, em parceria com o governo

federal. Disse, também, que os investimentos necessários em infraestrutura são tanto para a realização dos eventos esportivos que o país sediará como para a busca da competitividade. Apesar disto, Semeghini disse ser fora de propósito que, neste momento de oportunidades, o Brasil assista a uma verdadeira guerra fiscal, que compromete a implantação de uma política industrial.

Heloísa Guimarães Menezes, Secretária do Desenvolvimento da Produção do MDIC, que representou o ministro Fernando Pimentel, destacou o compromisso da pasta para que se avance em uma política industrial, que traga competitividade às empresas. Segundo ela, um dos pilares desta política é a inovação. “Nossa intenção é reverter o desequilíbrio que existe na balança comercial de alguns setores, como o eletroeletrônico”, disse.



Mesa diretora do ABINEE TEC 2011

Comuseram a mesa diretora, além do presidente da Abinee Humberto Barbato, as seguintes autoridades: José Gustavo Gontijo - Assessor da Secretaria de Telecomunicações; Ricardo Achilles - Secretário Adjunto de Minas e Energia do Estado de São Paulo; João Fernando Gomes de Oliveira - Presidente do IPT; Margarida Baptista - Assessora da Presidência do BNDES; Emilia Maria Silva Ribeiro - Conselheira da ANATEL; Francelino Grandó - Secretário de Inovação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Guilherme Campos - Deputado Federal; Paulo Skaf - Presidente da FIESP; Julio Semeghini - Secretário de Gestão Pública do Estado de São Paulo; Aloizio Mercadante - Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia; Juan Pablo De Vera - Presidente da Reed Alcantara Machado; Virgílio Augusto Almeida - Secretário de Política de Informática do MCT; Heloisa Guimarães Menezes - Secretária do Desenvolvimento da Produção do MDIC; Klaus Wucherer - Presidente da IEC; Nikolaus Wolmann - Diretor da Messe München

Workshop discute Agenda Tecnológica para automação

Realizado no dia 28, o Workshop ATS - Agenda Tecnológica Setorial - destacou o trabalho da ABDI - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - voltado ao segmento de automação. **Roberto Pedreira**, assessor da presidência da agência e o especialista de projetos, **Claudionel Leite**, abordaram a elaboração de estudos estratégicos que servem de base para a implementação de agendas tecnológicas setoriais, como a voltada ao segmento de Automação, que teve início a partir de articulações com a **Abinee**.

Entre os pilares da agenda está a governança tecnológica da cadeia de automação e controle; a criação de um centro de design, mecânica fina e prototipagem; adequação de infraestrutura de certificação de avaliação da conformidade, entre outros.

Na ocasião, o Superintendente do COBEI - Comitê Brasileiro de Eletricidade, Eletrônica, Iluminação e



José Sebastião Viel, Claudionel Leite e Roberto Pedreira

Telecomunicações -, **José Sebastião Viel**, apresentou os resultados alcançados na Normalização por intermédio do Convênio ABDI-COBEI.

Indústria de TICs é prioridade do governo, diz secretário do MCT



Virgílio Almeida e Jacobus Swart

Durante o Seminário Inovação de Produtos com Projeto de CI's e Casos de Sucesso, realizado no dia 29, o secretário de Política de Informática do Ministério de Ciência e Tecnologia - Sepin -, **Virgílio Almeida**, afirmou que a área de TICs é prioridade do governo federal. "Dentro desta área, os semicondutores

são estratégicos, diante de sua importância no aspecto tecnológico, que se estende por toda a indústria", disse. Segundo ele, a dependência da importação destes insumos - que só faz crescer o déficit da balança comercial do setor - tem despertado a preocupação do governo.

Entre as ações já implementadas **Virgílio Almeida** ressaltou o PADIS - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores -; o fomento tecnológico e industrial, investimentos em P, D & I; e apoio à mão de obra.

Outra ação é o programa CI Brasil, criado pelo MCT para estimular a produção de circuitos integrados. Na oportunidade, o programa, que conta com dezoito *design houses* e centros de treinamento, foi apresentado pelo diretor do Centro de Tecnologia de Informática **Renato Archer**, **Jacobus Swart**.

Durante o seminário, foram apresentados, ainda, cases de sucesso em CI's dedicados, como o caso do chip do boi, desenvolvido no CEITEC.

Iniciativa privada e governo debatem Lei de Informática

No mesmo dia, representantes de empresas do segmento de TICs, de institutos de pesquisa e do governo reuniram-se no seminário Lei de Informática - Resultados dos Investimentos em P&D.

Segundo o diretor da Área de Informática da **Abinee**, Hugo Valério, que presidiu o seminário, o evento foi importante para que as empresas pudessem demonstrar os resultados obtidos ao longo do tempo em função dos benefícios da Lei, além de servir para apontar os pontos a serem aperfeiçoados.

Do encontro, algumas conclusões: a lei cumpriu seu objetivo na atração de investimentos em TICs, criando uma base industrial deste segmento e contribuindo para o aumento dos investimentos em P&D. No entanto, são necessárias, neste momento, medidas complementares que possam elevar de patamar a política, proporcionando aumento do valor agregado com maior investimento em pesquisa e desenvolvimento, inovação e adensamento da cadeia de insumos. Este diagnóstico foi apontado na Avaliação dos Impactos da Lei de Informática 1998-2008, estudo elaborado pela Unicamp/CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos.

De acordo com o Professor da UNICAMP, Sérgio Salles, os incentivos da Lei são importantes e ajudaram as empresas, porém, têm impactos limitados na agrega-



Ricardo Barbosa, Sílvio Meira, Virgílio Almeida, Hugo Valério, Telma Camargo e Alexandre Martins

ção de valor. Segundo ele, um dos caminhos para a geração de valor está nos componentes. “Não precisamos fazer todos componentes aqui, mas precisamos estimular a produção nacional de alguns, principalmente aqueles que são fortes agregadores de valor”, salientou.

Durante o seminário, as empresas Altus, CP Eletrônica, Dell, Envision, Flextronics, HP, Intelbras, Itaotec e Samsung, e os institutos de pesquisa CESAR - Centro de Estudos e Sistemas Avançados de Recife - e Eldorado, apresentaram suas atividades em pesquisa, desenvolvimento e inovação, incentivadas pela Lei de Informática.

Patrocínio



SIEMENS





ATÉ
84
MESES*
PARA
PAGAR

JUROS
A PARTIR DE
0,49%
AO MÊS*
+ IPC-FIPE

Na hora de fazer sua empresa crescer, conte com a gente.
Ligue para (11) 3123-0464 ou faça uma simulação em nosso site:

www.nossacaixadesenvolvimento.com.br

Ouvidoria: 0800 770 6272

**AGÊNCIA DE FOMENTO PAULISTA.
A GENTE FINANCIA
O QUE VOCÊ PRECISA
PARA SUA EMPRESA
PRODUZIR MAIS.**

Agora o Estado de São Paulo tem uma nova instituição financeira para apoiar pequenas e médias empresas, a **Agência de Fomento Paulista – Nossa Caixa Desenvolvimento**. Conheça as linhas de financiamento para projetos de investimento, expansão e modernização de sua empresa, aquisição de máquinas e equipamentos, projetos de implantação e projetos de meio ambiente.



NossaCaixa
Desenvolvimento
AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO



GOVERNO DE
SÃO PAULO

Smart Grid pode ser indutor do desenvolvimento do Brasil

A implantação do Smart Grid na rede elétrica brasileira pode ser um importante indutor do desenvolvimento do país, gerando oportunidades para a indústria eletroeletrônica.

Esta é a expectativa das empresas, que aguardam a definição das diretrizes para a adoção da rede inteligente no país. O tema foi debatido entre representantes de empresas do setor e de órgãos do governo, no seminário Smart Grid - Redes Inteligentes, durante o ABINEE TEC.

Por envolver diversos setores e pela sua importância para o país, o programa de smart grid agrega, também, os ministérios de Ciência e Tecnologia, Comunicações, Planejamento e Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Segundo o diretor do departamento de gestão do setor elétrico, do Ministério de Minas e Energia (MME), Marcos Franco Moreira, o Brasil está debatendo este assunto no momento certo. “Não estamos atrasados. Sabemos que o mercado espera uma definição, mas temos de fazer o nosso programa com calma”, disse.

Ele destacou que o governo elaborou um relatório, coordenado pelo MME, que traz um mapeamento do que está sendo feito no mundo, analisando as tecnologias adotadas pela Europa e Ásia para escolher qual a que se adapta melhor à realidade do país. “O Brasil tem que considerar as características do nosso sistema”, disse.

O primeiro passo para a efetiva implantação do Smart Grid já está sendo dado. Sob a coordenação da

Aneel, fabricantes, concessionárias e outros órgãos reguladores, estão trabalhando na especificação das funcionalidades e na regulamentação da instalação dos medidores inteligentes, alicerces sobre os quais se construirá a rede.

O superintendente de Regulação dos Serviços de Distribuição da Aneel, Paulo Henrique Silvestri, anunciou que a definição da resolução com os requisitos dos medidores inteligentes deverá sair em breve.

A adoção do smart grid no Brasil traz, também, a convergência de oportunidades entre as áreas de energia e TICs, fato foi apontado pelo gerente Geral de Certificação e Engenharia de Espectro da Anatel, Maximiliano Martinhão. Ele destacou o papel da Agência na regulamentação de funcionalidades para o smart grid do ponto de vista do setor de Telecom. “O smart grid é um projeto de desenvolvimento nacional e agrega benefícios além do controle da distribuição de energia elétrica”, disse. Ele salientou, ainda, a possibilidade de interação entre o programa de Smart Grid e o Plano Nacional de Banda Larga.

Destacando o fato de a **Abinee** congregar toda a cadeia produtiva de rede inteligente, desde os medidores, os equipamentos de telecomunicações, até os computadores que processarão os dados da rede, o coordenador do grupo Redes Inteligentes da entidade, Álvaro Dias Júnior, afirmou que a eletrônica do setor elétrico é uma realidade.

Em relação à troca do parque de medidores eletromecânicos (65 milhões) pelos inteligentes, Álvaro Dias, que é vice-presidente da **Abinee**, salientou que as empresas associadas da entidade têm capacidade para produzir, tranquilamente, 10 milhões de medidores ao ano. Segundo ele, esta troca do parque pode ser uma oportunidade, também, para incentivar uma política de semicondutores no Brasil.



Maximiliano Martinhão, Pedro Jatobá, Álvaro Dias, Paulo Silvestri e Luiz Carlos Santos

Abinee quer política industrial para sistemas fotovoltaicos

Embora o país esteja atrasado em relação às demais nações na utilização de energia solar a partir dos sistemas fotovoltaicos, que movimentam bilhões de dólares no mundo todo, o diretor do Grupo Setorial de Sistemas Fotovoltaicos da **Abinee**, Leônidas Andrade, destacou, que ainda há tempo para que este segmento se estabeleça no Brasil.

“O que queremos é uma política industrial voltada a este setor para que possamos desenvolver todos os elos da cadeia aqui”, disse durante o Painel Geração Distribuída - Sistema Fotovoltaico, realizado no dia 30.

Ele salientou as ações do recém-formado Grupo Setorial Fotovoltaico da **Abinee**, que tem participado dos fóruns de discussões sobre o tema e já levou ao MCT, MME e MDIC propostas para a criação do Programa Brasileiro para o Setor Fotovoltaico.

Outra ação do grupo foi atender à Consulta Pública nº 015/2010 da Aneel sobre a conexão da geração distribuída de pequeno porte a partir de fontes renováveis em baixa tensão. “A vocação da energia fotovoltaica no mundo é a conexão com a rede elétrica, trazendo inúmeros benefícios à matriz, por ser uma fonte limpa e inesgotável”, disse Andrade.

E sua exposição, o professor do Instituto de Eletrotécnica e Energia USP, Roberto Zilles, falou sobre o que

está sendo produzido no mundo em termos de sistema fotovoltaico. Ele ressaltou que 95% das instalações fotovoltaicas estão conectadas à rede elétrica.

Por sua vez, Paulo Henrique Silvestri, superintendente da Aneel, destacou o papel da agência na Regulação da Geração Distribuída para facilitar o acesso de pequenas centrais geradoras (solar, eólica, biomassa, hídrica e cogeração qualificada), com até 1 MW de potência instalada. Segundo ele, o objetivo da Consulta Pública nº 15/2010 foi alcançado, pois a expressiva participação dos agentes permitiu o mapeamento das principais barreiras para a instalação da geração distribuída de pequeno porte.



Leonidas Andrade, Roberto Zilles e Paulo Silvestri

Eletrobras: gerando energia limpa e renovável

“Por valorizar o crescimento sustentável, a Eletrobras abraça o desafio diário de gerar energia limpa e renovável, iluminando um país com 8,5 milhões de quilômetros quadrados. Há 48 anos, acreditamos que o compromisso com a mudança implica crescer junto e contribuir para um futuro que seja verdadeiramente de todos.

Hoje, somos seis empresas de geração e transmissão, sete distribuidoras, 50% da usina Itaipu Binacional e o Eletrobras Cepel - o maior centro de pesquisas de energia elétrica do hemisfério sul. Operamos, ainda, o maior programa de eletrificação rural em execução no mundo, o programa Luz para Todos, do Ministério de Minas e

Energia. Tudo isso nos faz a maior **holding** do setor elétrico da América Latina e a terceira maior empresa de energia limpa do mundo.

No entanto, mais do que levar energia a todos os cantos desse Brasil tão imenso, nosso objetivo é ir sempre além. Investimos em iniciativas que trabalham pela mudança e fazem a diferença, reafirmando o compromisso com a inovação. Para nós, energia que renova é ajudar a construir um futuro nosso, coletivo e sustentável”.

José da Costa Carvalho Neto, Diretor-Presidente da Eletrobras



Jorge Coelho/Eletrobras

Compartilhamento de riscos em inovação

No dia 31 de março, na abertura do 3º ENITEE - Encontro Nacional de Inovação Tecnológica da Indústria Elétrica e Eletrônica - o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, afirmou que, por ter que enfrentar problemas com insegurança jurídica, pesada carga tributária, câmbio desajustado e outros fatores do Custo Brasil, as empresas precisam do apoio efetivo do governo para avançar a inovação no país.

“Nos países bem sucedidos nesta área, o compartilhamento de riscos é fator essencial, principalmente nas do leste asiático que já se tornaram exemplos”, disse. Segundo Barbato, o Brasil deveria utilizar as compras públicas neste sentido.

Citando o embaixador do Brasil para o Mercosul, Regis Arslanian, que classificou as demandas do governo como a verdadeira joia da rainha, afirmou: “não podemos guardar estas joias em um cofre, inviabilizando o acesso por parte das empresas instaladas no país”.

Durante o 3º ENITEE, representantes de órgãos governamentais apresentaram os mecanismos disponíveis

para inovação. A assessora da presidência do BNDES, Margarida Baptista, abordou as condições do Programa PSI Inovação e do Programa PSI BK Tecnologia Nacional. Este último financia a aquisição de equipamentos de TICs com tecnologia desenvolvida no país a juros de 5% ao ano.

Por sua vez, o diretor do Departamento de Fomento à Inovação do MDIC, Marcos Vinícius de Souza, destacou que o país tem avançado nos instrumentos de inovação nos últimos anos, com presença importante do BNDES, ao lado da FINEP. Segundo ele, o desafio que se impõe é promover a interação entre os mecanismos disponíveis.

Também o diretor de tecnologia da **Abinee**, Nelson Luís Freire, salientou esta falta de interação entre os mecanismos de inovação. Ele afirmou, ainda, que é necessário avançar, por exemplo, na questão dos temas propostos pelos editais de subvenção econômica da FINEP. “Os temas são verdadeiras caixas-pretas para os empresários e estão desconectados do mercado”, enfatizou Freire.



Magaly Albuquerque, Andréa Leal, Nelson Luís Freire, Fabián Yaksic, José Fontana, Cimei Teixeira, Margarida Baptista e Marcos Souza

As apresentações estão disponíveis no site
www.tec.abinee.org.br/2011

Mercado cinza é o principal desafio da Política de Resíduos Sólidos

“Um dos principais desafios para o cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS -, que define a responsabilidade compartilhada e o conceito de logística reversa, é a definição do que se fazer com os produtos órfãos, cujos responsáveis jamais aparecem para assumir a paternidade”. O comentário foi feito pelo diretor de Responsabilidade Socioambiental da **Abinee**, André Luís Saraiva, em sua exposição no Seminário Sustentabilidade e Meio Ambiente, realizado no último dia do ABINEE TEC 2011.

Segundo ele, é necessário mostrar o impacto social da pirataria, capacitando o consumidor a não ser seduzido por estes bens por seu preço menor. “Temos que conscientizar os consumidores sobre as vantagens da Sustentabilidade Ambiental, para que eles deixem de comprar pelo menor preço para comprar pelo melhor preço”, disse.

Saraiva defendeu, também, a implementação de instrumentos fiscais para fomentar a reciclagem como: tratamento tributário diferenciado para produtos que contemplem materiais reciclados ou eficiência energética; facilitação do recebimento, coleta, e movimentação dos produtos a serem reciclados objetivando a Logística Reversa, entre outros.

Segundo Consuelo Yoshida, desembargadora federal da 3ª Região do Tribunal Regional Federal, a política de resíduos sólidos é uma realidade e as empresas precisam ter papel pró-ativo. “O mercado exige que as indústrias sejam sustentáveis e isto melhora a imagem da empresa e atrai investimentos”, destacou. Sobre os

produtos piratas, Consuelo afirmou que a **Abinee** deve continuar atuando junto aos órgãos públicos e, também, na conscientização do consumidor.

Neste aspecto, o chefe da Divisão de Repressão ao Contrabando e Descaminho, da Receita Federal, Rubens Fernando Ribas, citou algumas operações do órgão no combate a produtos piratas e contrafeitos, como a Operação Leão Expresso e Operação Receita de Natal. Ele salientou que a própria Receita dará a destinação ambientalmente correta aos produtos apreendidos, por meio de leilões, incorporação para uso próprio da Receita ou a destruição.

Para Marcos Prates, diretor de competitividade industrial do MDIC, a principal preocupação é com a implantação da logística reversa. “O nosso desafio é encontrar a viabilidade econômica para que a PNRS seja implementada em sua plenitude”. Ele destacou que, nos grupos técnicos para discutir o modelo de logística, a questão do mercado cinza deve ser considerada. “Não vai resolver totalmente a questão, mas não podemos agravar o gap competitivo entre as empresas legais e aquelas que praticam a pirataria”, afirmou.

Durante o evento, o secretário Adjunto do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Rubens Rizek Jr., que falou sobre a lei de Resíduos Eletroeletrônicos estadual, salientou que é papel do governo, como poder normativo e regulador, alinhar-se às empresas que estão à frente nas questões ambientais e protegê-las das que não agem da mesma forma.



Marcos Prates, Consuelo Yoshida, Ana Grizi, André Saraiva, Rubens Rizek, Vanda Scartzini, Rubens Ribas e André Kovacs

Fiee e electronicAmericas movimentam **R\$ 3,7 bilhões** em negócios

A 26ª FIEE e a 6ª electronicAmericas, realizadas de 28 de março a 1º de abril, no Anhembi, em São Paulo, superaram todas as expectativas. Em seus 60 mil metros quadrados, as feiras, promovidas pela Reed Exhibitions Alcantara Machado, com o apoio institucional da **Abinee**, receberam a visita de 61 mil pessoas que puderam conferir produtos do setor eletroeletrônico.

Segundo pesquisa realizada pela **Abinee**, os expositores estimaram que, nos cinco dias de eventos, tenham estabelecido contatos e iniciado negócios que deverão resultar em vendas da ordem de R\$ 3,7 bilhões. Para as empresas exposito-

ras, os compromissos assumidos poderão render novos negócios pelos próximos nove meses.

De acordo com a pesquisa, 88% dos 1.100 expositores avaliaram as feiras como ótima ou boa. O levantamento apontou, também, que 85% das expositoras consideraram como ótima ou boa a qualidade e a quantidade dos visitantes.

O presidente da Reed Alcantara Machado, Juan Pablo De Vera, considera que as feiras se consagraram como grandes propulsoras de negócios para o setor de energia e automação no País. “A FIEE chega aos seus 48 anos de existência em busca de aprimoramento, inovação e crescimento desses importantes setores da economia mundial”.



Klaus Wucherer - Presidente da IEC; Hércules Ricco - Diretor da FIEE; Ricardo Achilles - Secretário Adjunto de Minas e Energia do Estado de São Paulo; Humberto Barbato - Presidente da Abinee; Heloisa Guimarães Menezes - Secretária do Desenvolvimento da Produção do MDIC; Juan Pablo De Vera - Presidente da Reed Alcantara Machado; Nikolaus Wolmann – Diretor da Messe München

Expositores manifestam satisfação

- **Cummins Power Generation** - O evento representou uma grande oportunidade, não só para garantir boas vendas, como para reforçar imagem e divulgar produtos. Em uma única operação, a empresa negociou 20 geradores de médio porte. *José Luis Martins - Gerente de Vendas*
- **SEW** - Ficamos satisfeitos com o evento. Fizemos contatos com potenciais clientes e esperamos bons negócios. Estimamos que o faturamento da empresa cresça de 15% a 20%, em 2011, e que entre 2% a 4% desse crescimento seja resultado dos negócios prospectados na feira. *Celso Santos Fonseca - Gerente Regional de Vendas*
- **Porta Cabos** - Chegamos à feira com a expectativa de fechar negócios no valor de R\$ 500 mil, mas, após o encerramento, nossa previsão é aumentar esse valor. *Leticia Nishida - Coordenadora de Marketing*
- **Siemens** - Como o maior conglomerado de produtos eletroeletrônicos do Brasil não podemos deixar de participar de mostras como a FIEE Elétrica, especialmente este ano, quando a Siemens faz o seu maior lançamento de componentes eletrônicos. *Adriana Leal Ferreira - Diretora de Unidade de Negócios*
- **Rittal** - Nesta edição, recebemos a visita de futuros clientes de outros estados e também de estrangeiros interessados em firmar parcerias. Esperamos bons resultados nos próximos meses. *Valdemir Morales - Gerente de Vendas*



- **Dutoplast** - O interesse dos visitantes surpreendeu os dirigentes da empresa. Os contatos com compradores em potencial de nossos produtos foram acima do esperado. *Rodrigo Galdieri - Assistente de Marketing*
- **Elo** - Recebemos muitos clientes que vieram prestigiar nossa marca e comemorar os 30 anos da empresa, assim como futuros compradores. Também fomos procurados para novas parcerias. Esperamos ótimos resultados nos próximos meses. *Cátherin Saltarini Sabium - Coordenadora de Marketing*
- **Legrand** - É a primeira vez que o grupo se apresenta na Feira como Legrand, daí a importância de termos mostrado toda a gama de soluções para os segmentos industrial e terciário. Acreditamos em bons negócios no pós-feira. *Felipe Maciel - Gerente de Marketing*

All About Energy 2011



O maior evento de energias renováveis do Brasil.
As mais importantes empresas e profissionais
do setor reunidos em um único lugar.

The biggest renewable energy event in Brazil.
The most important companies and professionals
of the sector together in one place.

Tão importante quanto fazer bons negócios
é construir grandes parcerias.

As important as doing good business
is generating great partnerships.

EXCLUSIVO
EXCLUSIVE
All About
Energy

- ▶ **Circuito P&D**
R&D Circuit
- ▶ **Conferência**
Conferences
- ▶ **Visitas Técnicas**
Technical Visits
- ▶ **Exposição**
Exhibition
- ▶ **Rodada de Negócios**
Business Round
- ▶ **Salão de Inovação Tecnológica**
Technological Innovation Hall

05 • 06 • 07 • 08
JUL • 2011

Centro de Convenções Edson Queiroz • Fortaleza • Ceará • Brasil
Edson Queiroz Convention Center • Fortaleza • Ceará • Brazil

Organização
Organization



Co-realização
Co-organization



Patrocínio Titular
Titular Sponsorship



Patrocínio Gigawatt
Gigawatt Sponsorship



Patrocínio Megawatt
Megawatt Sponsorship



Apoio Institucional
Institutional Support



www.allaboutenergy.com.br

- **OMRON** - O movimento no estande foi muito bom, divulgamos nossa marca no mercado e fizemos contatos importantes, que vão gerar novos negócios nos próximos meses. *Melina König - Responsável pelo Marketing*
- **SICK** - O movimento foi muito bom, composto por um público seletivo. Fizemos ótimos contatos para futuros negócios. *Daiane Freitas - Analista de Comunicação e Marketing*
- **WEG** - Notamos que a procura por informações e contatos com os representantes da empresa foi crescendo durante a realização da mostra e a demanda tornou-se expressiva para a geração de negócios. *Anibal Gracioli - Diretor de Marketing*
- **Weidmüller Conexel** - A FIEE foi uma grande oportunidade de apresentar a

nossa nova marca ao mercado, ao mesmo tempo em que realizamos e encaminhamos uma série de novos negócios.

Camilo Santos - Diretor

- **Blutrafos** - Consideramos que essa foi a melhor edição da FIEE no que se refere à qualidade dos visitantes. Fizemos ótimos contatos. O evento, normalmente, gera, em média, um acréscimo de 20% nos negócios da empresa, mas, nesta edição, a expectativa é superar em muito esse resultado. *Leandro Furlani - Diretor*
- **Stemac** - De cada 10 potenciais clientes atendidos, 8 manifestaram interesse de negócios a médio prazo. O otimismo se deve ao grande número de solicitação de cotação de grupos geradores, assim como projetos de engenharia para dimensionamento dos equipamentos. *André Miranda dos Santos - Supervisor Comercial*

PAVILHÃO SISTEMAS FOTOVOLTAICOS

Um dos destaques da FIEE e da electronicAmericas, foi o Pavilhão Sistemas Fotovoltaicos, composto por dezenove empresas que se reúnem na **Abinee**, no âmbito do GS Sistemas Fotovoltaicos. O pavilhão demonstrou todo o potencial deste mercado no Brasil, que oferece uma alternativa de geração de energia limpa e inesgotável. O espaço contou, também, com um auditório, no qual as empresas apresentaram palestras técnicas sobre os componentes do sistema.

Participaram do pavilhão as seguintes empresas: Blue Sol; Cegasa; CP Eletrônica; DuPont; Ebes; FC Solar; Finder;



Gehrlicher; Guascor; Ingeteam; Kyocera Solar; Orbe; Ormazabal; PHB; Santerno; Schneider; SSSolar; Solaria; Tecnometal.

ISC e Intersecurity reafirmam evolução da segurança eletrônica no País

No momento em que o Brasil repensa seus modelos de segurança e se prepara para receber grandes eventos esportivos internacionais, a 6ª ISC Brasil - Feira e Conferência Internacional de Segurança - e a 5ª InterSecurity - Feira Internacional de Segurança Urbana -, realizadas de 26 a 28 de abril, em São Paulo, reuniram mais de 100 marcas, nacionais e internacionais, que mostraram a evolução do mercado de segurança eletrônica, que tem crescido especialmente no Brasil.

Organizadas pela Reed Exhibitions Alcantara Machado com o apoio da **Abinee**, as feiras ocuparam uma área de 12.500 metros quadrados do pavilhão verde do Expo Center Norte, o que representou um crescimento de 13% em relação à edição anterior.

Para o diretor da **Abinee**, Marcos Pereira Menezes, a ISC Brasil e a InterSecurity, são duas grandes vitrines que oferecem aos visitantes os mesmos produtos e soluções que encontrariam nas principais exposições do mundo. Pesquisa sobre o mercado de segurança eletrô-

divulgação Reed



Da esquerda para a direita: José Danghesi, Gerente da Feira; Dean Russo, diretor da SIA; Cel. PM Alvaro Batista Camilo, Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo; Eduardo Vargas, Presidente da ALAS; Marcos Pereira Menezes, Diretor da Abinee; Cel. Paulo Cesar Franco, Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Segurança Urbana; Juan Pablo De Vera, Presidente da Reed Exhibitions Alcantara Machado

nica no Brasil aponta que o mercado de equipamentos totalizou cerca de R\$ 710 milhões, em 2010, com previsão de crescimento médio anual de 17,36% até 2016, chegando a cerca de R\$ 1,9 bilhão. Boa parte do crescimento previsto estará sustentada pelos grandes eventos que o País sediará - Copa do Mundo e Olimpíadas, além dos projetos do Pré-Sal que demandarão produtos do setor.

José Danghesi, *show manager* das feiras, destaca que 90% dos visitantes foram pessoas ligadas diretamente ao processo de compra das empresas. “Cada vez mais as feiras mostram a força para o mercado e a crescente sinergia entre a segurança eletrônica e a segurança urbana”, diz.

Eventos simultâneos

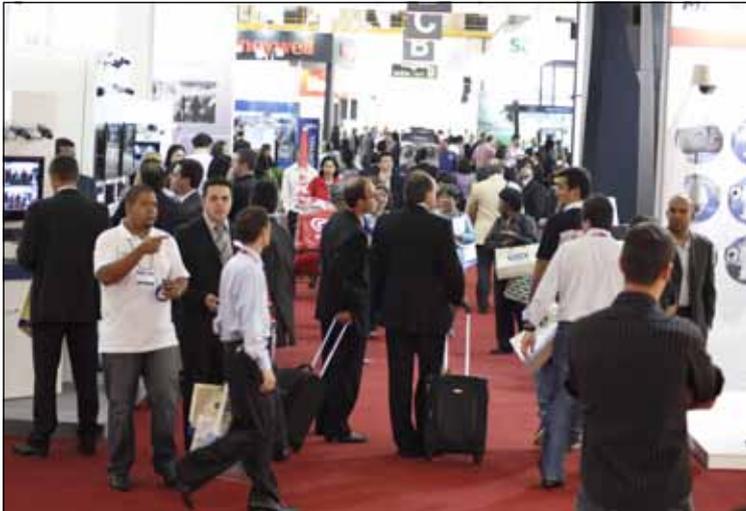
A InterSecurity sediou, como ocorre tradicionalmente, a Reunião do Conselho Nacional dos Comandantes Gerais das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, que contou com a presença de comandantes militares, dos 27 estados brasileiros. E, pela primeira vez, o evento abrigou o Encontro dos Secretários Municipais de Segurança para discutir estratégias e inovações na área para os próximos anos.

Outro destaque foi a Conferência ISC Brasil 2011, que reuniu grandes especialistas nacionais e internacionais em segurança eletrônica. Na oportunidade, foram abordados temas a respeito dos grandes eventos esportivos, como o do CEO do Amsterdam Arena (Holanda), Henk Markerink, que falou sobre “Como administrar a segurança dentro e ao redor de estádios esportivos”; e Ervin Van Dijkman, um dos maiores especialistas do mundo em segurança de grandes eventos esportivos e Diretor Executivo do COT Institute for Safety, que fez palestra “Como organizar eventos visando a proteção e a segurança, sem impedir a diversão”.



Depoimentos dos expositores

- **ARROYO** - É a primeira vez que participamos da Feira e com certeza retornaremos nas próximas edições, pois percebemos que o evento traz um público qualificado. Mostramos nossos lançamentos e criamos novos relacionamentos. Vander Artiballe - Consultor de Negócios.
- **AXIS COMMUNICATIONS** - A ISC foi uma excelente oportunidade para a Axis entrar em contato direto com parceiros da marca e apresentar as câmeras inteligentes ao mercado brasileiro. Marcelo Ponte - Diretor de Marketing.
- **BOSCH** - Desde a primeira edição, a ISC Brasil tem sido para nós uma excelente oportunidade para apresentarmos nossos lançamentos e soluções de segurança, sonorização e comunicação. O público é extremamente qualificado, decisor e influenciador em um processo de compra - é informado e visita os expositores com maior objetividade. Daniela Bergamini - Marketing Sistemas de Segurança.



- **GRUPO POLICOM** – A ISC é um evento mundial, de prestígio, reconhecido pela qualidade dos visitantes. Isso motivou a nossa participação, pois nossa meta é fortalecer nosso posicionamento no mercado de CFTV. Anderson Luiz Carvalho - Gerente de Marketing.
- **HONDA** – O evento foi um importante canal para que os fabricantes pudessem apresentar seus produtos e estreitar relacionamento com os órgãos responsáveis pela Segurança Pública no Brasil, bem como profissionais de empresas privadas do segmento. Assessoria de Imprensa.
- **PANASONIC** – O evento foi bastante produtivo, com grande número de visitantes que são potenciais compradores. A diversidade dos produtos foi um dos destaques, pois em um mesmo ambiente o consumidor pode ter acesso ao que há de melhor na tecnologia de segurança tanto pública como privada. Luís Sérgio Corrêa, Engenheiro Eletrônico.
- **PELCO** – A ISC se consolida a cada ano como a Feira que melhor representa o segmento de segurança eletrônica, onde os principais players tem a oportunidade de apresentarem suas novidades. Luis Ângulo - Vice-Presidente Sales and Marketing América Latina
- **SAMSUNG** – Participamos de todas as edições da ISC Brasil e para nós é uma excelente oportunidade de apresentarmos nossos produtos para um público qualificado. Nossa empresa tem crescido 100% ao ano e com certeza a ISC tem colaborado para isso. Pedro Duarte - Vice-Presidente da América Latina.
- **SCHNEIDER ELETRIC** – A ISC é uma oportunidade de expormos a expertise em automação e segurança com soluções completas de avançada tecnologia. Antonio Torelli - Gerente de produtos
- **TOYOTA** – É a primeira vez que participamos da InterSecurity e para nós é fundamental, pois estamos desenvolvendo negócios com setores do governo. Muito provavelmente participaremos das próximas edições. Rubens Oliveira - Gerente de Vendas Diretas
- **TYCO** – Na nossa primeira edição, participamos com um estande singelo e hoje ocupamos um espaço maior o que demonstra a importância da feira para a Tyco. Ricardo Soares - Diretor de Negócios para Mercados Emergentes
- **VEOTEX** – A feira é de extrema importância para o mercado nacional de segurança eletrônica, pois é a oportunidade para as empresas mostrarem todos os lançamentos e mudanças tecnológicas desenvolvidas durante o ano, além de ser uma oportunidade para conhecermos os concorrentes. Ailton Riera - Diretor Comercial.



3M

Comemorando 65 anos no Brasil

Reconhecidamente inovadora, a 3M completa 65 anos no Brasil com planos de investir US\$ 90 milhões em 2011. Desde que chegou, em 1946, a marca 3M está presente no cotidiano dos brasileiros, com as esponjas Scotch-Brite (lançadas em 1959), os blocos Post-it (dos anos 1980), as fitas adesivas Scotch e isolantes, entre mais de 15 mil itens comercializados no país. Hoje a subsidiária brasileira ocupa a sexta colocação entre as unidades fora dos EUA e anotou faturamento de R\$ 2,4 bilhões em 2010.



ABB

Nova fábrica de transformadores de distribuição a seco

A ABB inaugurou uma fábrica de transformadores de distribuição a seco em Blumenau (SC), com tecnologia de última geração, similar à utilizada nas unidades da Espanha, Alemanha, Coreia, EUA e China. De imediato, a empresa vai fabricar produtos de até 5 MVA e posteriormente de 10 MVA. “Esse tipo de transformador é indicado para ambientes internos e de alta circulação de pessoas como aeroportos, shoppings, edifícios comerciais ou indústrias, e, também, para o setor de energia eólica”, diz Juliano Silva, gerente de mercado da empresa.



ACE SCHMERSAL

Crescimento de 60% e recorde de faturamento

A multinacional alemã Ace Schmersal, fabricante de produtos para automação e sistemas de segurança industrial, comemora os resultados de 2010, após apresentar um crescimento 60% e bater recorde de faturamento, e acredita que 2011 também será bastante promissor já que o setor industrial vivencia um bom momento. Segundo o diretor, Rogério Baldauf, o crescimento deve-se, acima de tudo, à estratégia de manutenção dos investimentos, mesmo durante a crise de 2009, ao lançamento de novos produtos e à ampliação do mercado de atuação.



AGILENT

Novo gerador de funções 81160A

A Agilent Technologies ampliou a sua família de geradores de funções, formas de onda arbitrárias, pulsos e ruído para ajudar os engenheiros de P&D a testar, com maior eficiência e precisão, os seus dispositivos analógicos, digitais e de sinais mistos de velocidades mais altas e larguras de banda maiores. Os engenheiros de projeto e teste estão sob pressão para levar os produtos ao mercado com maior rapidez, em cronogramas de projeto mais curtos, e ainda assim, com metas de qualidade cada vez mais altas.

ALCATEL-LUCENT

Inaugurado Centro Tecnológico no Brasil

A Alcatel-Lucent inaugurou no início de maio um centro de demonstração de tecnologias em sua filial de São Paulo, que destacará soluções e aplicações avançadas, incluindo o 4G LTE, vídeo, nuvem e serviços de localização. O espaço ajudará provedores de serviços móveis e fixos a atender a demanda de rede gerada pelos grandes eventos esportivos de 2014 e 2016. O investimento é mais um exemplo do comprometimento da companhia com o Brasil, onde a Alcatel-Lucent já se tornou um parceiro estratégico dos principais provedores.



BLACK & DECKER

Ferro a Vapor X530K em lata especial

Vendido em uma lata especial, que ajuda a conservar o produto quando não está em uso, o Ferro a Vapor X530K tem válvula de limpeza automática que evita o acúmulo de resíduos que possam sujar o tecido. Sua base de cerâmica conta com 23 saídas de vapor que ajudam a acabar com as rugas mais resistentes e evitar brilho nas roupas. Além disso, oferece ajuste automático e vapor extra, poupa botões em toda a lateral, e duplo visor de nível de água. O preço sugerido de venda é de R\$ 91,00 e pode ser encontrado em 127 V e 220 V.



BURNDY

Conectores Submersíveis para Redes Secundárias

Ampliando sua linha de produtos, a Burndy lança os Conectores com isolamento em borracha EPDM de alta qualidade, em 7 versões que atendem 2, 4, 6 e 8 saídas. Os produtos estão de acordo com normas de desempenho e todos fornecidos com composto inibidor. São aplicáveis em cabos de alumínio e cobre nas redes secundárias, instalações subterrâneas de infraestrutura, redes internas de distribuição e em diversos segmentos da construção.



BUSSMANN

Fusíveis Ultrarrápidos - Proteção de Circuitos

Os Fusíveis Ultrarrápidos da Cooper Bussmann® são utilizados principalmente para proteger os semicondutores contra curto-circuito. Com soluções compactas, os fusíveis ultrarrápidos da Cooper Bussmann são certificados em 200 kA (testados em 300 kA), com corrente nominal de até 7500A e os menores valores de 12t. Especificações: corpo quadrado DIN 43 635 com furos oblongos, tamanho 000/80 para a proteção de barramentos em CC, drives CC, conversores/retificadores de potência e dispositivos de partida com tensão reduzida.





**Pelo Fortalecimento da Competitividade
do Setor Eletroeletrônico**

CAMPANHA DE NOVAS ASSOCIADAS

Condições especiais para filiação até 30 de junho

Alguns dos Serviços prestados às Associadas

- Emissão de atestados de exclusividade e de similaridade nacional
- Suporte à competitividade de pequenas e médias empresas
- Orientação sobre aspectos jurídicos, fiscais, tributários e defesa do consumidor
- Assessoria para atividades relacionadas com o comércio exterior
- Acompanhamento e orientação sobre legislação ambiental
- Estudos macroeconômicos, diagnósticos e estatísticas do setor
- Coordenação e acompanhamento das negociações trabalhistas e sindicais
- Manutenção de amplo cadastro de produtos do setor
- Assessoria para normalização e avaliação da conformidade de produtos e sistemas
- Realização de cursos e seminários

Contato: cassia@abinee.org.br

**FAÇA PARTE DA MAIS REPRESENTATIVA ENTIDADE
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA**



CIS

Novo leitor de contato SmartPen

A CIS, fabricante de soluções inovadoras, lança o SmartPen, leitor de contato, compatível com a norma ISO7816, indicado para uma grande variedade de aplicações como órgãos públicos, corporativos e residenciais. De design ergonômico e tamanho compacto, o leitor possibilita o uso conjunto com smart cards e software em projetos de larga escala. Possui aplicações típicas no ramo de identidade eletrônica, cartões de seguridade social, acesso seguro a redes, transações bancárias eletrônicas, compras online, programas de fidelidade e jogos online.

DUTOPLAST

Canaletas de PVC com medidas especiais

A Dutoplast do Brasil lança novas medidas das canaletas de PVC - 150mmx50mm e 100mmx100mm - além das medidas especiais de 110mmx126mm e 50mmx126mm, feitas para suprir uma necessidade solicitada diretamente à Dutoplast por profissionais da área. Encontradas no modelo Lisa, Recorte Aberto e Recorte Fechado, são produzidas em PVC nas cores cinza e creme (outras cores, sob consulta). Têm medidas que vão de 2 ou 4 metros para utilização em painéis de controle e comando, automação industrial, painéis telefônicos e cabeamento de elevadores, etc.



DELL

Novo Vostro 330 é tudo em um só

A Dell lançou o desktop Vostro 330, equipamento "All in One" que reúne estilo, entretenimento, alto desempenho e baixo consumo de energia. Voltado para usuários que procuram

otimizar espaço, oferece a opção de tela multitoque em monitor WLED Full HD de 23 polegadas. O computador conta com processadores Pentium e Core I3, recursos de videoconferência e opções robustas de segurança. O Vostro 330 está disponível no site da Dell, a partir de R\$ 2.199.

ELETROMAR

Nova fábrica no Rio de Janeiro

A Eletromar inaugurou em março sua nova fábrica em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Participaram do ato o governador do estado, Sérgio Cabral, o vice, Luiz Fernando Pezão, os CEO do Grupo Hager, clientes, fornecedores e todos os funcionários. A nova unidade, construída em um terreno de 30 mil m², vai gerar 40 novos postos de trabalho. Foram investidos 20 milhões de euros, de recursos próprios, em instalações modernas projetadas para otimizar os fluxos de produtividade, respeitando o meio ambiente e disponibilizando conforto e segurança.



DIGITRON

O menor PC do mundo com wi-fi integrado

A PCWARE, uma marca Digitron, traz para o mercado o novo computador da linha CAPE7. O modelo, CAPE7 525, foi desenvolvido pensando no meio ambiente, pois consegue atender às necessidades dos usuários oferecendo redução de custo para a utilização em ambientes domésticos. O produto permite navegação na internet, já que possui antena de Wi-Fi integrada ao gabinete e processador Atom Dual Core D525.

ENERBRAS

Lançamento: Ducha Eletrônica Enertronic

A Enerbras lançou, em março, a Ducha Eletrônica Enertronic, um produto pensado e desenvolvido para proporcionar segurança e conforto somado ao melhor custo/benefício. A Enertronic é uma ducha eletrônica que permite o controle linear da temperatura, variando a potência através de uma haste prolongadora ao alcance das mãos, garantindo mais comodidade durante o banho. Compatível com dispositivos Diferenciais Residuais. Possui o maior espalhador da categoria e garantia de até dois anos. Disponível nas potências 5500W/127V e 7500W/220V.



DIGIVOICE

Lançamento: PABX IP Meucci Pro

A DigiVoice, acompanhando a evolução do mercado, acaba de lançar novos produtos para sua

linha. Um deles, o PABX IP Meucci Pro, vem completo para atender a todas as necessidades que as empresas possam ter, gerando economia, agilidade e mobilidade para que os funcionários desenvolvam melhor suas atividades.

FORCE LINE

Lançamento de Extensões Multiuso

A nova linha de Extensões Multiuso, pinos multiplicadores, pinos adaptadores de tomadas e cordão prolongador foi desenvolvido pela Force Line preocupando-se com a praticidade para seus consumidores. Todos os lançamentos estão em conformidade com as novas normas do INMETRO e dentro do padrão brasileiro de plugues e tomadas.





IMPLY

Tecnologias ecossustentáveis para um mundo melhor

A Imply Tecnologia está inaugurando seu novo Park Tecnológico, um dos mais promissores projetos

industriais na região de Santa Cruz do Sul. A área conta com mais de 180 mil m², com mais de 8,8 mil m² de área construída. Dentre as tecnologias ecologicamente corretas em sua moderna sede, destacam-se: campanha One Degree Less; sistema inteligente de ventilação natural; iluminação natural com lentes prismáticas; mata nativa preservada; reciclagem dos resíduos; matérias primas e tecnologias naturais nos produtos fabricados, e mais.



INTELBRAS

WOG 212 - Outdoor Station 2 - 12 dBi

Voltado para ambientes de operadoras de internet sem fio (provedores wireless), o WOG 212 da Intelbras tem a maior estabilidade e desempenho de link da categoria. Com frequência de 2,4GHz e velocidade de até 54Mbps, possui antena integrada de alumínio de alto ganho (12dBi) com polarização horizontal ou

vertical selecionado via software. O exclusivo centelhador a gás protege contra descargas eletroestáticas de até 15.000 V. Este será um dos produtos de Networks expostos pela Intelbras no stand da NetCom 2011.



METALTEX

Réguas Potenciométricas RTC

Transdutor potenciométrico para o monitoramento, medição e controle

de movimentos mecânicos. Aplicações: controles industriais; robótica; sistema de processo ou substituição de LVDT (Transformador diferencial de tensão linear). Uso em injetoras, máquinas hidráulicas, prensas, centros de usinagem, calandras, mandriladoras, tornos e retificadoras. Possui corpo de alumínio anodizado; faixa condutora plástica à base de polímero; haste de controle de aço inoxidável; fixação por meio de suportes com espaçamento.



MOSAICO

Soluções para integrar hardwares a aplicativos Apple

Mosaico, atuante no mercado de engenharia eletrônica, lança no mercado soluções capazes de integrar hardwares a aplicativos para as plataformas iOS® da Apple® (iPhone®, iPod Touch® e iPad®). Componentes de hardware desenvolvidos pela Mosaico

poderão ser adaptados em equipamentos já existentes ou produzidos especialmente para esse fim. Em ambos os casos, esses equipamentos irão corresponder-se com o iPhone®, iPod Touch® ou iPad®, que cumprirão o papel de “cérebros”, interface ou repositores de conteúdo.

OSRAM

Fitas de LED para decoração residencial

O DECO® FLEX da Osram é um lançamento composto por fitas de LEDs flexíveis, ideais para uso residencial, já que podem criar 16 cores, além do branco. O controle remoto IR, que acompanha o kit, possui alcance de até 10 metros e permite o ajuste das cores a distância. Além disso, as fitas podem ser flexionadas para uma melhor aplicação. O produto possui, ainda, uma camada de plástico, que o protege contra impactos externos e lhe garante longa durabilidade.



PROQUALIT

Conectores Proeletecronic para Telecom

A Proqualit apresenta mais uma novidade para o mercado de Telecom. Após o lançamento da bem sucedida linha de conectores tipo “F” (crimp, compressão e cônico) denominada Digital Blue para aplicação em cabos coaxiais para TV digital, está incorporando a linha de conectores tipo “N” e “SMA”. Os conectores são fabricados dentro das normas internacionais, possuem preços competitivos e pronta entrega.



RITZ

Distribuidora TEREX no Brasil

A RITZ, empresa líder em soluções inovadoras para manutenção em linha viva e materiais isolantes, é a distribuidora no Brasil da TEREX Utilities, envolvendo consultoria, venda e pós-venda, integração com caminhões brasileiros, assistência técnica e peças para cesta aérea, digger derrick e demais equipamentos para concessionárias de energia elétrica.



SAMSUNG

Smart TV: entretenimento e conectividade doméstica

A Samsung apresenta a série de televisores Smart TV. Serão 25 modelos, entre LED e plasma, produzidas localmente, disponíveis em versões de 32 a 64 polegadas, com a plataforma Smart Hub. Os equipamentos, oferecem experiências completas em 2D e 3D de alta definição, transformando esse item em um centro de entretenimento doméstico que permite o acesso completo à Internet por meio do navegador web browser e a diversos aplicativos, além da conexão “All Share” para compartilhamento de dados através de rede DLNA.





SIEMENS

Concurso mundial de inovação em Smart Grids

Estão abertas as inscrições para o Smart Grid Innovation Contest, concurso organizado pela Siemens, em nível mundial, que premiará as melhores propostas de inovação voltada para redes inteligentes (Smarts Grids). A iniciativa prevê investimento de cerca de 1 milhão de euros para o desenvolvimento de projetos baseados nas melhores ideias escolhidas entre os participantes. Podem participar estudantes universitários, professores, pesquisadores e mentes criativas em geral que tragam novos modelos de negócios, novas tecnologias e aplicações criativas para produtos ou soluções já existentes.



SWEDA

Impressora Fiscal - eficiência e custo-benefício

Ideal para todos os tipos de estabelecimentos varejistas, a ST200 possui tecnologia avançada, mecanismo térmico e recurso de Memória de Fita Detalhe (MFD). Robusta, moderna e compacta, oferece baixo nível de ruído e agilidade aliada à alta qualidade de impressão. Suporta bobinas com até 80 metros, aumentando de forma significativa o intervalo entre as trocas. Contém sistema *drop in* (fácil troca de bobina), corte automático do papel por guilhotina, sensor de fim de papel, acionamento de gaveta, além de interface Serial e USB.



TECNOFLEX

Investindo na estrutura industrial

A Tecnoflex, visando aumento de participação no mercado, investe em sua estrutura industrial. No primeiro trimestre adquiriu duas novas inseroras automáticas de componentes SMT (Pick&Place) com capacidades de 25.000cph, um equipamento de solda por dupla onda e um forno de refusão com 10 zonas. Para garantir a integridade dos seus produtos, realizou as seguintes melhorias: colocação de piso branco dissipativo em toda a fábrica e ampliação do sistema de climatização, oferecendo conforto e controle térmico em toda a área industrial.



THERMOSYSTEM

Realize Seu Sonho no Domingo Legal

A ThermoSystem, empresa sul-catarinense, lançou a realização de uma grande promoção de prêmios em parceria com o SBT e o programa Domingo Legal, tendo o apresentador Celso Portioli como garoto propaganda. Com o nome Promoção ThermoSystem - Realize Seu Sonho no Domingo Legal, a ThermoSystem vai sortear três motos 0km e, ainda, realizar o sonho de um felizado ou felizarda sorteando R\$ 100.000,00 em certificados de barras de ouro.

TREETECH

Título honorífico da Ordem do Mérito do Trabalho

Por designação da Presidente da República (Decreto nº 6.247/07), a Treetech, representada por seu Diretor de Assuntos Corporativos, Celso Chaves, foi condecorada pelo Ministro do Trabalho com o título de Comendador da Ordem do Mérito do Trabalho Getúlio Vargas, em cerimônia realizada em 05/04/2011. Foi reconhecida por suas iniciativas para o bem-estar social dos seus colaboradores e da coletividade, pelo incentivo à formação profissional, higiene e segurança no trabalho e, também, por sua cultura e capacidades técnica e científica.



TS SHARA

EVS Isolador suporta maiores potências

A TS SHARA, uma das maiores fabricantes de equipamentos de energia do país, lança o EVS Isolador, um produto capaz de suportar maiores potências e por isso indicado para proteger um número maior de equipamentos de informática ou eletroeletrônicos. O EVS Isolador segue o design arrojado da linha EVS Line, possui reconhecimento automático de tensão, dispensa aterramento e é fabricado com potência de 350 VA a 700 VA o que permite atender às necessidades domésticas e comerciais.



UNICOBA

Novo conversor de TV com gravador digital

A Unicoba acaba de lançar o novo conversor de TV digital com gravador PVR-1000 TopTiva. Além de receber o sinal de televisão digital, oferecendo qualidade de som e imagem em alta definição, o equipamento funciona como um gravador pessoal de vídeo (PVR). Ele permite pausar, voltar e gravar os programas preferidos para ver quando quiser. Com um excelente custo-benefício e garantia de um ano, o novo conversor de TV digital PVR-1000 TopTiva está à venda nas principais lojas do país por R\$ 249.



WEG

Aquisição na Argentina e novas unidades no Brasil

O Grupo WEG anunciou a aquisição de três novas unidades que serão incorporadas pela WEG Tintas, sediada em Guaramirim/SC (foto). A companhia assumiu o controle acionário da Pulverlux S.A., empresa argentina já no mercado há 10 anos, além da aquisição de duas novas unidades em São Paulo e Pernambuco. Os novos investimentos no segmento ajudarão a melhorar a logística de atendimento na Região Sudeste bem como aumentar a capacidade produtiva de tintas líquidas.



Os desafios para os integrantes

Ascensão recente de um contingente de cerca de 30 milhões de brasileiros considerados pelo governo como integrantes da “nova classe média” merece uma análise mais acurada, tanto nos critérios de classificação, quanto do seu comportamento social.

O parâmetro de classificação mais utilizado para definição dos membros da classe média é a renda familiar de quatro pessoas situada na faixa entre 3 a 10 salários mínimos.

Apesar do novo Critério de Classificação Econômica do Brasil contemplar outros itens, como nível de ocupação, segundo o nível educacional e a profissão do chefe da família e pela capacidade de consumo, medida pela posse de bens duráveis e semiduráveis (veículos, eletrodomésticos, etc.), alguns economistas e sociólogos propõem ampliar e melhorar estes requisitos.

Por exemplo, uma família com renda mensal atual a partir de R\$ 1.635,00 já pode ser inserida como classe média?

Fato relevante é que em função da estabilidade econômica, do aumento do emprego formal, dos programas sociais do governo e do maior acesso ao crédito, viabilizou um acréscimo no poder aquisitivo das classes de menor renda, com consequente expansão vigorosa no mercado interno.

Este crescimento não foi aproveitado pelo governo para estabelecer um verdadeiro ciclo virtuoso de aumento de renda, consumo, produção, emprego e renda, optando por não incentivar a indústria nacional para atender essa ampliação da demanda, permitindo uma invasão de bens importados.

Adotando uma política monetária equivocada, baseada quase que exclusivamente no aumento das taxas de juros primárias, o governo vem perdendo gradativamente o controle da inflação. Se o processo inflacionário voltar a se exacerbar, essa nova classe média poderá submergir, retornando aos patamares inferiores de pobreza.

Esse novo contingente de brasileiros já está com grande parte de sua renda comprometida com dívidas contraídas pela aquisição de bens atrelados às maiores facilidades de crédito concedidas. Como os efeitos da inflação têm maior

impacto no comprometimento de seu rendimento, a tendência é privilegiar o consumo de bens essenciais para sua sobrevivência, atrasando as prestações dos empréstimos e financiamentos. Neste cenário, a inadimplência tenderá a crescer.

No que tange ao aspecto do comportamento social, o governo tem fracassado no atendimento das necessidades básicas de saú-



da nova classe média brasileira

de e educação, impedindo que concomitantemente ao aumento da renda, esta nova classe média tenha a oportunidade de curtir melhor seu novo estilo de vida.

Assim sendo, os investimentos em educação são absolutamente necessários para que o indivíduo emergente possa usufruir adequadamente dos benefícios proporcionados pelo seu aumento de poder aquisitivo.

Ao dirigir seu primeiro carro, ele tem que estar preparado com educação no trânsito, para frequentar restaurantes mais sofisticados, teatros, viagens internacionais, etc., ter conhecimentos de cultura, educação, boas maneiras e noções mínimas de etiqueta, para não ser discriminado socialmente e ser indevidamente taxado, como “gente diferenciada”, como a infeliz declaração de uma moradora de classe mais abastada do bairro de Higienópolis, contrária à implantação de uma estação do Metrô, em São Paulo - SP, próximo a sua residência.

Uma classe social é definida por um grupo de pessoas que têm status social similar, envolvendo diversos critérios e não somente o econômico. Para ser aceito naturalmente numa classe superior, o seu novo integrante deverá ter posturas e atitudes semelhantes.

No conceito de mercado, basta possuir poder de compra.

Mas, a mobilidade social é uma grande conquista da humanidade e deve ser sempre incentivada, não se podendo mais aceitar o retorno do antigo conceito de casta, que impedia a mudança de status de seus membros.

Nos programas sociais do governo, como o Bolsa Família, não basta simplesmente aumentar a renda de um cidadão, é fundamental melhorar sua educação e que este benefício seja transitório, possibilitando-o progredir para uma nova fase de vida, em que ele não precise mais dessa muleta e que abra mais vagas para os menos favorecidos ainda não atendidos. Como nos ensina um ditado popular é melhor dar a vara e ensinar alguém a pescar do que ficar lhe entregando o peixe, sem nenhum esforço.

“...o governo tem fracassado no atendimento ... de saúde e educação, impedindo que esta nova classe média tenha a oportunidade de curtir seu novo estilo de vida”

Paulo Sérgio Xavier Dias da Silva - é economista graduado pela Universidade de São Paulo e jornalista. Assessor da Presidência e Imprensa da ABIFA - Associação Brasileira de Fundação. Consultor e assessor empresarial, articulista do jornal DCI, do Conselho Regional de Economia, de revistas e sites de economia e política.

Agenda positiva para o setor de eletroeletrônica

Inquietude e inovação são palavras-chave para a indústria de eletroeletrônica, um setor bastante expressivo e que atingiu no Brasil, só em 2010, o faturamento de R\$ 124 bilhões, um crescimento de 11% em relação a 2009 (R\$ 112 bilhões). De olho no potencial dessa indústria e, atendendo às ações preconizadas na atual Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) investiu na elaboração da Agenda Tecnológica Setorial (ATS) para a indústria de Eletrônica para Automação. A ATS foi o tema central do primeiro dia do Fórum Abinee Tec 2011, o maior encontro da indústria eletroeletrônica brasileira realizado pela **Abinee**, com o apoio da ABDI, no final de março, em São Paulo.

Entre as principais ações apontadas pela ATS e discutidas no Abinee Tec 2011 estavam: instituir um modelo de governança tecnológica da cadeia de automação de âmbito nacional e regional; implantar um centro especializado no desenvolvimento do ciclo completo de projeto de produtos para automação e controle, incluindo design, prototipagem rápida e mecânica fina; adequar a rede laboratorial para testes e certificação; ampliar parcerias com Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs) e empresas dedicadas a Design (*design houses*); e estimular a maior participação das empresas nas atividades de normalização.

Durante o Fórum, o líder do projeto de Eletrônica para Automação da ABDI, Claudionel Leite, explicou as principais diretrizes da Agenda aos empresários, representantes do governo, profissionais do setor e acadêmicos e levantou as discussões sobre os desafios e as potencialidades da indústria de automação. “A ATS trará um enorme impulso para essa cadeia industrial. É o resultado de um esforço integrado do governo e do setor privado e reúne um conjunto de ações priorizadas a curto e médio prazo para a superação de desafios estruturais e tecnológicos. Nela, há metas e indicadores, além do papel de todos os agentes envolvidos em cada ação”, explicou Leite.

Para comprovar a eficácia das ações apontadas pela Agenda, o superintendente do Comitê



Maria Luisa Leal



Mauro Borges Lemos

Brasileiro de Eletricidade, Eletrônica, Iluminação e Telecomunicações (Cobei), José Sebastião Viel, apresentou os resultados alcançados na normalização por meio de convênio entre a ABDI e o Comitê. “O fato de podermos inserir nossos profissionais nos comitês internacionais de normalização é uma grande conquista, já que temos porta-vozes para nos representar e mostrar, em um ambiente global, as dificuldades e as potencialidades da indústria brasileira”, ressaltou.

A Agenda, elaborada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), sob coordenação da ABDI, teve como ponto de partida as recomendações tecnológicas apontadas no Estudo Prospectivo Setorial de Eletrônica para Automação desenvolvido pela Agência em 2009 de forma alinhada com a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) e com o Plano de Ação em Ciência e Tecnologia (PACTI), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). O trabalho de mobilização da ATS teve início em junho de 2010 e contou com o apoio da **Abinee**, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), de institutos de pesquisas, além de grupos empresariais. “O objetivo maior da ATS é identificar as ações tecnológicas relevantes para a competitividade das cadeias produtivas que envolvem a da eletrônica para automação”, explicou a diretora da ABDI, Maria Luisa Campos Machado Leal, que coordenou todo o projeto.

Para o presidente da ABDI, Mauro Borges Lemos, o grande desafio é promover a internacionalização das empresas. “Hoje, a indústria elétrica e eletrônica consegue atender bem o mercado interno, mas diante do enorme déficit na balança comercial, o principal objetivo é fomentar a competitividade das empresas lá fora. O trabalho da ATS é

o ponto de partida para as nossas articulações e contribuirá, sobremaneira, para a formulação da nova política industrial, que deverá ser lançada pela presidente Dilma”, avaliou Lemos.

Para ter acesso ao conteúdo do Estudo Prospectivo e do Panorama do setor de Eletrônica para Automação, acesse www.abdi.com.br e clique em Estudos.



ABDI: promovendo o desenvolvimento industrial

A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) é o elo entre o setor público e privado, buscando o crescimento econômico sustentável do País e o aumento da competitividade da indústria em consonância com as políticas de Comércio Exterior e de Ciência e Tecnologia.

Como os jogos podem melhorar
a minha cidade?



Nossas soluções integradas em infraestrutura urbana sustentável transformam grandes eventos em experiências inesquecíveis.

Hospedar um grande evento esportivo internacional acompanha problemas únicos. Por isso a Siemens é o parceiro ideal. Projetos do tamanho das Olimpíadas ou campeonatos de futebol não são grandes desafios para nós: é o trabalho do dia a dia. Isso significa melhorar a infraestrutura das cidades, especialmente nas áreas de mobilidade, segurança ambiental e segurança pública. Afinal, o evento não deve deixar apenas uma ótima impressão, mas também desenvolvimento sustentável para a sua região.

[siemens.com/answers](https://www.siemens.com/answers)

SIEMENS